



**Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 9 e 10 de novembro de 2017**

EIXOS TEMÁTICOS

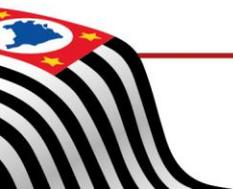
EIXO TEMÁTICO I

Currículos, disciplinas, práticas escolares e pedagógicas na história da educação profissional.

Neste eixo temático, os docentes de escolas técnicas e faculdades de tecnologia e professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, que atuam na educação profissional, poderão inscrever trabalhos referentes à narrativa de currículos relacionando com as políticas públicas e as formulações institucionais, com a história das disciplinas, a partir de componentes curriculares específicos, e com as práticas escolares e pedagógicas para a história da educação profissional.

Moscateli (2000, p. 4-6) ressalta que:

[...] A escrita da História, como a de um texto literário, passa pela tessitura desse fio que deve juntar os acontecimentos, mesmo aqueles aparentemente desconexos, a fim de conferir sentido a um todo maior que não é um simples agregado de elementos, mas sim um quadro coerente no qual pode ser uma imagem inteligível. Os personagens que compõem essa imagem podem ser de ordens diversas, uma vez que o historiador narra os feitos tanto de indivíduos quanto de coletividades maiores, como Estados e classes sociais. [...] quando o pesquisador coloca-se diante de suas fontes, precisa extrair delas indícios das relações que encadeiam os acontecimentos para, a partir disto, fornecer algum tipo de interpretação. [...] põe-se diante da necessidade de adotar certos procedimentos estéticos relativos à forma da narrativa que está escrevendo, o que significa escolher, entre os modos existentes de se contar uma história, aquele mais adequado ao material com o qual está trabalhando. [...] reflete tão longamente sobre as características estéticas de sua narrativa quanto sobre o conteúdo da mesma, e o modo como um “enredo historiográfico” é urdido muitas vezes depende mais de princípios éticos ou ideológicos do que de opções artísticas. [...] A singularidade de uma obra histórica está justamente na articulação estabelecida pelo autor entre todos os elementos de sua narrativa, o que inclui o conteúdo, o tipo de explicação dos fatos, os pressupostos ético-ideológicos, bem o gênero do enredo.





Assim, é necessário que os resumos encaminhados para comunicação oral ou pôster enfatizem os processos de construção e implementação de currículos para cursos específicos, os programas governamentais que propiciaram as mudanças curriculares, e os limites e as potencialidades das diferentes formas de organização educação profissional: modular, integrado e à distância (LAURINDO, 1962; MANSON, 1988; ARAUJO, 1995, 2001, 2005, 2015; DEMAI e PRATA, 2017) no cotidiano da escola.

Referências

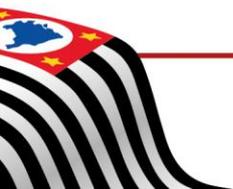
ARAUJO, Almério Melquíades. **A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora**. São Paulo, 140p. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade de São Paulo. 1995. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/dissertacao.html> Acesso em: 20 abr. 2017.

ARAUJO, Almério Melquíades. Mudanças curriculares no ensino técnico de São Paulo. **Revista Estudos Avançados**, vol. 15, n. 42, São Paulo, mai-ago. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200009. Acesso em: 14 abr. 2017

ARAUJO, Almério Melquíades. Educação e profissionalização na cidade de São Paulo. In: **IV Congresso Municipal de Educação de São Paulo**, São Paulo, novembro de 2005. p. 194-198. Disponível em: www.portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16757.pdf Acesso em: 17 abr. 2017.

ARAUJO, Almério Melquíades. Currículos e Programas do Ensino Técnico no Brasil: décadas de 1970 a 2010. In: CARVALHO, Maria Lucia M. (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015, p. 15-26. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/patrimonio_artistico.pdf Acesso em: 17 abr. 2017.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.





DEMAI, Fernanda Mello. PRATA, Marcio. Desenvolvimento curricular e história: o caso do técnico em informática (Processamento de Dados). In: CARVALHO, Maria Lucia M. (org.) **Coleções, Acervos e Centros de Memória**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. p. 255-273.

LAURINDO, Arnaldo. (1962) **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A.

MANSON, Aparecida. (1988) Catálogo de cursos e currículos. Catálogo CEETEPS 88/89. Disponível em:
<http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pdf>
Acesso em: 03 fev. 2016.

MOSCATELI, Renato. A narrativa histórica em debate: algumas perspectivas. **Revista Urutágua**, n.6, abr/mai/jun/jul. Maringá, Paraná. 2000. Disponível em:
<http://www.urutagua.uem.br>. Acesso em 12 abr. 2017.

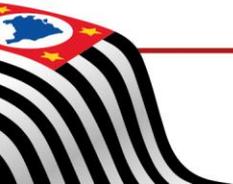
EIXO TEMÁTICO II

História oral sobre currículos, espaços e artefatos institucionais da educação profissional.

Os trabalhos inscritos neste eixo temático por professores ou estudantes de pós-graduação deverão apresentar narrativas, referentes aos estudos sobre currículos, a arquitetura escolar e sua relação com as práticas escolares e pedagógicas, e entrevistas de história oral sobre as transformações curriculares ocorridas em decorrência dos artefatos de ensino nos espaços escolares, em diferentes épocas (MOTOYAMA, 1995; MEIHY e HOLANDA, 2007; CARVALHO, 2014).

Para Maria João Mogarro e Alda Namora (2015, p.9)

Este interesse pelo patrimônio cultural da educação insere-se nas novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, que olham os materiais didáticos e os objetos de uso cotidiano como artefactos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. [...] estudo do patrimônio cultural da educação, numa perspectiva histórica, redescobrimo a história da escola através da materialidade que marcou a sua configuração e em estreita articulação com as práticas pedagógicas.





Neste eixo temático, por meio da arquitetura escolar, é possível identificar espaços nas unidades escolares, como: laboratórios, oficinas, salas de conveniência, bibliotecas, refeitórios, entre outros, bem como estabelecer relações com os objetos de ciência e tecnologia encontrados com as práticas de cursos oferecidos no passado. Granato e Santos (2015, p. 79-80) definem que a constituição do patrimônio cultural de ciência e tecnologia (PCC&T) é dinâmica e, mais recentemente,

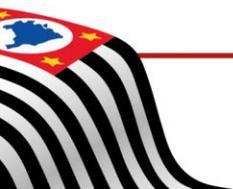
[...] considera-se o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins).

A biblioteca é um espaço que pode abrigar obras raras e materiais didáticos como contributos para a história da educação profissional, do currículo e das disciplinas (CARVALHO, 2015). Segundo Magalhães (2015, p. 135)

O livro comporta a memória da educação [...] (o) conhecimento científico-didático, articulando a história das disciplinas e a história da cultura escolar [...] Como epistemologia e como racionalidade autoral o livro escolar contém e fomenta uma singularidade: a do equilíbrio entre a formação científica e a experiência docente do autor; reflete a primeira e repercute a segunda.

Referências

CARVALHO, Maria Lucia M. História Oral: A importância do método em pesquisa no campo da alimentação e nutrição. In: CARVALHO, Maria Lucia M. RIBEIRO, Suzana Lopes S. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza, p.80-93, 2014. Disponível em:
<http://www.cpsctec.com.br/memorias/historiaoral.pdf> Acesso em: 20 abr. 2017.





CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/patrimonio_artistico.pdf

Acesso em: 17 abr. 2017.

GRANATO, Marcus. SANTOS, Fernanda. P. Os Museus e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: GRANATO, Marcus (org.). **MAST: 30 anos**. Rio de Janeiro: MAST, vol. 1, p. 79 – 119, 2015. Disponível em:

http://www.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/capitulo_03.pdf. Acesso em: 16 abr. 2017.

JULIA, Dominique A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação, 2001**. n. 1, p. 10. Disponível em:

www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281. Acesso em: 18 abr. 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 1ª Ed. São Paulo: Contexto: 2007.

MAGALHÃES, Justino. O livro escolar como memória da educação. In: MOGARRO, Maria João (org.). (2015) **Educação e Patrimônio Cultural**. Escolas, Objetos e Práticas. Lisboa: Edições Colibri e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 135-140.

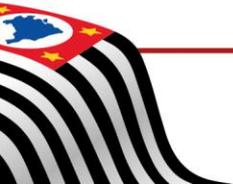
MOGARRO, Maria João. NAMORA, Alda. Educação e patrimônio cultural: escolas, objetos e práticas, perspectivas multidisciplinares sobre a cultura material. In: MOGARRO, Maria João (org.). (2015) **Educação e Patrimônio Cultural**. Escolas, Objetos e Práticas. Lisboa: Edições Colibri e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 203-219.

MOTOYAMA, Shozo (org.). **Educação Técnica e Tecnológica em Questão**. 25 anos do CEETEPS. Uma história vivida. São Paulo: Editora UNESP e CEETEPS, 1995.

EIXO TEMÁTICO III

História da profissão docente: formação, currículo e cultura escolar.

Neste eixo temático, os professores e estudantes de pós-graduação deverão inscrever trabalhos que reflitam sobre as políticas públicas para a formação de professores da educação profissional, e discutam currículos e disciplinas dessa formação nas instituições (BRASIL, 1970; PETEROSI, 1991, 1994). Pode-se empregar entre as metodologias de pesquisa a História oral (CARVALHO, 2013, 2014a, 2014b).





Ciavatta (2015, p.34) lembra que:

[...] A compreensão histórica de como as políticas conduzem a esses resultados implica também o conhecimento de suas representações. Significa conhecer como os objetos de estudo ou os fenômenos são representados ao nível dos discursos elaborados pelos sujeitos envolvidos nos acontecimentos e/ou nos relatos e narrativas, ao darem ciência dos mesmos pela história escrita ou oral, recorrendo as imagens, aos documentos, a mapas, etc. [...]

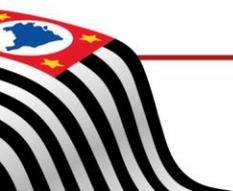
No ensino profissional público do estado de São Paulo, em 1931, por iniciativa de Horácio Augusto da Silveira, as duas escolas profissionais, masculina e feminina, da capital, passaram a oferecer cursos de aperfeiçoamento para a formação de mestres, com duração de dois anos. Como superintendente do ensino profissional, Horácio da Silveira participou da criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, de janeiro de 1942, que incluiu na organização geral o ensino pedagógico para formação de professores. (CARVALHO, 2011).

Os cursos pedagógicos foram institucionalizados com a criação do Instituto Pedagógico do Ensino Profissional (IPEP), em 1958, no centro de São Paulo. Posteriormente, o IPEP foi transferido para o prédio de uma escola técnica em Pinheiros, funcionando naquele espaço até a década de 1970 (CARVALHO, 2014a).

Segundo Peterossi e Menino (2012, p.50) “a Lei 5540/68, que reformou o Ensino Superior, em seu artigo 30, estabeleceu que a - formação de professores para o ensino secundário tanto de disciplinas gerais quanto técnicas, se fará em nível superior”, e assim surgiram na década de 1970, os cursos Esquema I e Esquema II substituindo os cursos especiais de educação técnica para formação de professores da educação profissional.

No Centro Paula Souza as entrevistas com professores e gestores da educação profissional tem contribuído para desvendar às origens de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia (CARVALHO e RIBEIRO, 2014b).

Essas memórias, associadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nos Centros de Memória ou Acervos Escolares, tem possibilitado a produção e difusão da história da profissão docente na educação profissional, assegurando a valorização, a preservação e a conservação do





patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional (CARVALHO, 2011; 2015a e 2015b).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diário Oficial da União. Portaria Nº 3.391 de 7 de agosto de 1970. Cursos Superiores de Formação de Professores de disciplinas específicas do Ensino Técnico Industrial. 1970. Disponível em: <
<http://www.iusbrasil.com.br/diarios/3049064/pg-37-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-18-08-1970/pdfView>> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. A trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional em São Paulo (1934 a 1947). In: CARVALHO, Maria Lucia M (org.): **Cultura, Saberes e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, p. 35- 60, 2011. Disponível em:
http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/cultura_saberes_praticas.pdf
Acesso em: 16 abr. 2017.

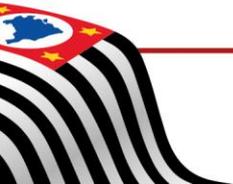
CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza. 2013. Disponível em: <
<http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. A gênese e a evolução do Instituto Pedagógico do ensino industrial em São Paulo: história da profissão docente. In: **VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica entre o público e o privado**. Modos de viver, narrar e guardar. UERJ, Rio de Janeiro, 16 a 19 de novembro de 2014a.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (orgs). **História Oral na Educação: memórias e identidades**. Centro Paula Souza. 1ª Ed. 2014b. Disponível em: <
http://issuu.com/gepemhep/docs/livro_etec_diagramado3_29.07_1_fal/10>
Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico, político e social no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Intellectus** (UERJ. Online), v. XIV, p. 103-126, 2015a. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/18800/13904>. Acesso em: 22 out. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v.11, n.2, p. 67-85, 2015b.





<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/497/825> Acesso em: 21 fev. 2016.

Clavatta, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento**. A historicidade da Educação Profissional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

Peterossi, Helena Gemignani. **Anotações sobre didática e prática de ensino para o curso de formação de professores**. São Paulo: Centro Paula Souza. 1991.

Peterossi, Helena Gemignani. **Formação do Professor para o ensino técnico**. São Paulo: Edições Loyola. 1994.

Peterossi, Helena Gemignani. Menino, Sérgio Eugênio. Caminhos e tendências da formação de professores de educação profissional técnica de nível médio. In: Cunha, Célio da. Sousa, José Vieira de. Silva, Maria Abádia (orgs). **Universidade e Educação Básica. Políticas e articulações possíveis**. Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília; Líber Livro, 2012.

Oliveira, JR. W. A formação do professor para a Educação Profissional de nível médio: tensões e (in)tenções. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI**, em 2008. Disponível em: <<http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/45/33>>, Acesso em: 27 out. 2012.

Comissão organizadora
São Paulo, 20/04/2017.

